

21 de Julho de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão desta quinta-feira. Enquanto a bolsa de Tóquio registrou tímida alta de 0,04%, os demais mercados recuaram. Hong Kong caiu 0,07%, Seul, 0,46%, e o mercado de Xangai recuou 1,01%. Além da cautela dos investidores em relação à situação fiscal dos países periféricos europeus e à discussão sobre o endividamento dos EUA, os números conhecidos hoje na região não foram nada animadores. O índice PMI da atividade manufatureira da China medido pelo HSBC caiu de 50,1 pontos em junho para 48,9 pontos em julho, o menor nível atingido desde 2009 e a primeira contração desde julho do ano passado. A notícia boa foi a recuperação da balança comercial do Japão, que teve superávit de US\$ 896 milhões em junho, o primeiro desde o terremoto/tsunami que devastou o país em março.

EUROPA: As bolsas européias operam em alta nesta quinta-feira. O mercado de Londres sobe 0,4%, Frankfurt, 0,6%, e Paris avança 1,3%. O euro também registra alta e é cotado a US\$ 1,433. As expectativas do dia giram em torno da reunião da cúpula da Zona do Euro em Bruxelas e que deverá decidir o formato da ajuda financeira à Grécia. Rumores apontam que a opção deverá ser por um default seletivo e participação do setor privado no pacote de resgate ao país. Entre os indicadores de atividade da região conhecidos hoje, destaque para a queda do índice PMI de atividade da Zona do Euro, que recuou de 53,3 pontos em junho para 50,8 pontos em julho, a maior queda desde 2008. Vale lembrar, no entanto, que números superiores a 50 pontos indicam expansão, porém o ritmo apresentado já dá sinais de desgaste.

EUA: Os mercados de ações de Nova York encerraram a sessão de ontem com tímidas perdas. O índice Dow Jones recuou 0,12%, o S&P-500, 0,07%, e o Nasdaq caiu 0,43%. As bolsas chegaram a operar em alta durante parte do dia, mas acabou prevalecendo a cautela em meio às discussões políticas sobre o aumento do limite legal de endividamento dos EUA, que deve ser obrigatoriamente decidida até o dia 02 de agosto. Ontem representantes da Casa Branca informaram que o governo aceita a realização de um acordo de curto prazo caso os congressistas cheguem a um acordo sobre as medidas de redução do déficit orçamentário. O único indicador de atividade conhecido ontem também não ajudou. As vendas de casas já existentes caíram 0,8% em junho ante o mês de maio, inferior às projeções do mercado. Os resultados corporativos do 2º trimestre também têm influenciado a cotação dos papéis. As ações da Apple subiram 2,7% após a empresa divulgar lucro de US\$ 7,3 bilhões no período. A agenda desta quinta-feira prevê a divulgação dos seguintes indicadores: 9h30 – Pedidos semanais de seguro-desemprego (prev. 410 mil); 11hs – Indicadores antecedentes (prev. 0,2% em junho); 11hs – Índice de atividade do Fed da Filadélfia (prev. 2,0 pontos em julho); 11hs – Índice de preços de imóveis (prev. 0,1% em maio). Entre os resultados divulgados hoje, destaque para o prejuízo do Morgan Stanley de US\$ 0,38 por ação, muito inferior ao prejuízo previsto pelos analistas, que era de US\$ 0,61 por ação. Ontem à noite a Intel informou lucro de US\$ 2,95 bilhões no 2º trimestre. Hoje à noite a Microsoft divulga seu balanço.

MERCADO INTERNO

JUROS: O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa básica de juros em 0,25 pp, para 12,50% aa, em linha com o esperado pelo mercado, em decisão unânime e sem viés. Este foi o quinto aumento consecutivo da Selic. A novidade da reunião de ontem foi a mudança do texto do comunicado, bem mais sucinto e sem a expressão de que o ajuste da taxa básica será feito por tempo “suficientemente prolongado”, o que pode indicar uma pausa no processo de alta da Selic. Com relação à sessão de ontem no mercado de juros futuros, as principais taxas exibiram pequenas elevações. O DI jan/13 subiu de 12,63% para 12,65% aa, o DI jan/14 passou de 12,66% para 12,68% aa e o DI jan/17 encerrou a quarta-feira negociado a 12,46%, ante 12,44% aa do fechamento da véspera. Ontem de manhã o IBGE divulgou o IPCA-15 do mês de julho. O índice registrou alta de 0,10%, abaixo das estimativas do mercado e menor do que o registrado em junho, quando subiu 0,23%.

CÂMBIO: Em linha com o comportamento apresentado no exterior em relação às demais moedas, ontem o dólar perder valor no mercado cambial local e voltou a ser cotado na casa de R\$ 1,55. A taxa comercial do dólar encerrou a quarta-feira negociada a R\$ 1,559 nas operações de venda, um decréscimo de 0,51% em comparação ao fechamento do dia anterior. A mínima do ano até o momento é de R\$ 1,553 e já surgem rumores de que a equipe econômica do governo poderá editar novas medidas de combate à apreciação do real. Ontem o Banco Central divulgou o fluxo cambial do mês de julho. Até o último dia 15, o saldo era superavitário em US\$ 10,13 bilhões. Somente na semana passada, o saldo foi positivo em US\$ 8,12 bilhões. A instituição informou que as reservas cresceram US\$ 2,48 bilhões e que o saldo do recolhimento compulsório sobre as posições vendidas dos bancos era de US\$ 42 milhões.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo chegou a exibir ganhos próximos de 1,0% ao longo do pregão de ontem, mas encerrou o dia praticamente estável, acompanhando as bolsas norte-americanas e com forte queda das ações da Petrobras na última hora do pregão. O Ibovespa fechou a quarta-feira aos 59.120 pontos, uma tímida alta de 0,06%. O volume financeiro negociado ontem foi de R\$ 5,4 bilhões, praticamente o mesmo da véspera. Os investidores permanecem cautelosos à espera dos acordos sobre a dívida da Grécia e sobre o aumento do limite legal de endividamento dos EUA. As expectativas em relação aos próximos passos de política monetário do Banco Central do Brasil também influenciaram a cotação dos papéis, com alguns analistas acreditando que a alta da Selic em julho pode ser a última do ciclo atual. As ações dos bancos estiveram entre os principais destaques de alta do dia. Bradesco PN subiu 1,2% e Banco do Brasil ON, 2,1%. Empresas de construção civil também apresentaram fortes altas. Gafisa ON disparou 4,9%. Já as ações preferenciais das gigantes Petrobras e Vale caíram 1,2% e 0,5%, respectivamente, reagindo à piora do humor no cenário externo nas últimas horas do pregão de ontem.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.